

COMÉRCIO EM PRAIAS E DINÂMICAS COSTEIRAS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA INTERDISCIPLINAR

BEACH COMMERCE AND COASTAL DYNAMICS: AN INTERDISCIPLINARY
BIBLIOMETRIC ANALYSIS

COMERCIO EN PLAYAS Y DINÁMICAS COSTERAS: UN ANÁLISIS
BIBLIOMÉTRICO INTERDISCIPLINARIO

Eliene Oliveira da Silva¹, Cae Rodrigues², Marina de Souza Sartore³

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6965

Recibido: 30/07/2026 | Aceptado: 21/08/2026 | Publicación en línea: 08/09/2026.

RESUMO

O presente estudo analisa o estado da arte da produção científica sobre o comércio em praias, com foco em barracas, *beach bars* e quiosques, a partir de uma abordagem interdisciplinar. Parte-se da compreensão de que as zonas costeiras brasileiras constituem espaços complexos, onde se articulam desenvolvimento econômico, turismo, meio ambiente e regulação jurídica. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na Análise do Discurso, aliada a um levantamento bibliométrico realizado na base Oasisbr, que resultou na seleção de 98 documentos relevantes. Os resultados evidenciam que tais empreendimentos desempenham papel estratégico na dinamização do turismo e na geração de emprego e renda, mas também apresentam desafios significativos relacionados à saúde pública, à sustentabilidade ambiental e à ocupação desordenada do espaço costeiro. Problemas como falhas higiênico-sanitárias, gestão inadequada de resíduos e pressão sobre ecossistemas reforçam a necessidade de planejamento e regulação. Além disso, observa-se que a interdisciplinaridade, embora reconhecida como essencial, ainda enfrenta limitações práticas na produção científica. Conclui-se que o comércio em praias é um fenômeno multifacetado, cuja compreensão exige integração entre diferentes áreas do conhecimento, bem como a formulação de políticas públicas baseadas em evidências, voltadas à sustentabilidade, à equidade e à preservação ambiental.

Palavras-chave: Comércio em Praias. Turismo Costeiro. Sustentabilidade. Políticas Públicas. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This study analyzes the state of the art of scientific production on beach commerce, focusing on beach stalls, beach bars, and kiosks through an interdisciplinary approach. It is based on the

¹ Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: elienegmaju@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9272-8001>

² Doutor em Educação, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: caerodrigues@academico.ufs.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7519-838X>

³ Doutora em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil. E-mail: emarinass@academico.ufs.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7935-4105>

understanding that Brazilian coastal zones are complex spaces where economic development, tourism, environmental concerns, and legal regulation intersect. Methodologically, the research adopts a qualitative approach grounded in Discourse Analysis, combined with a bibliometric survey conducted in the Oasisbr database, resulting in the selection of 98 relevant documents. The findings indicate that these establishments play a strategic role in boosting tourism and generating employment and income. However, they also pose significant challenges related to public health, environmental sustainability, and the disordered occupation of coastal areas. Issues such as poor sanitary conditions, inadequate waste management, and pressure on coastal ecosystems highlight the need for improved planning and regulation. Furthermore, although interdisciplinarity is widely recognized as essential, practical limitations remain in its implementation within scientific research. The study concludes that beach commerce is a multifaceted phenomenon that requires integrated approaches across different fields of knowledge, as well as evidence-based public policies aimed at sustainability, equity, and environmental preservation.

Keywords: Beach Commerce. Coastal Tourism. Sustainability. Public Policies. Interdisciplinarity.

RESUMEN

El presente estudio analiza el estado del arte de la producción científica sobre el comercio en playas, con énfasis en barracas, beach bars y quioscos, desde una perspectiva interdisciplinaria. Se parte de la comprensión de que las zonas costeras brasileñas son espacios complejos donde convergen el desarrollo económico, el turismo, el medio ambiente y la regulación jurídica. Metodológicamente, la investigación adopta un enfoque cualitativo basado en el Análisis del Discurso, complementado con un estudio bibliométrico realizado en la base Oasisbr, que permitió seleccionar 98 documentos relevantes. Los resultados muestran que estos establecimientos desempeñan un papel estratégico en la dinamización del turismo y la generación de empleo e ingresos, pero también presentan desafíos importantes relacionados con la salud pública, la sostenibilidad ambiental y la ocupación desordenada del espacio costero. Problemas como deficiencias sanitarias, gestión inadecuada de residuos y presión sobre los ecosistemas evidencian la necesidad de planificación y regulación más efectivas. Asimismo, se observa que la interdisciplinaria, aunque reconocida como fundamental, aún enfrenta limitaciones en su aplicación práctica. Se concluye que el comercio en playas es un fenómeno complejo que requiere enfoques integrados y la formulación de políticas públicas basadas en evidencia, orientadas a la sostenibilidad, la equidad y la preservación ambiental.

Palabras clave: Comercio en Playas. Turismo Costero. Sostenibilidad. Políticas Públicas. Interdisciplinaria.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A intensificação do uso das zonas costeiras brasileiras tem evidenciado a complexidade das relações entre desenvolvimento econômico, turismo, meio ambiente e regulação jurídica. Nesse contexto, o comércio em praias, especialmente por meio de barracas, *beach bars* (bares de praia) e quiosques, emerge como elemento central na dinâmica socioeconômica litorânea, ao mesmo tempo em que suscita desafios relevantes relacionados à saúde pública, à sustentabilidade ambiental e à ocupação do espaço público.

No contexto em que se permite o desenvolvimento de atividades comerciais sobre a faixa de areia, a praia deixa de ser apenas um espaço natural de uso comum e passa a integrar as dinâmicas econômicas locais e regionais, configurando-se também como espaço de troca de mercadorias e serviços.

Esse processo tem sido analisado por autores da economia ambiental e do turismo costeiro, que tratam a praia como bem ambiental escasso e ativo econômico estratégico. Pearce e Turner (1990) e Barbier (2011) destacam a relação entre valoração ambiental e uso econômico dos ambientes costeiros, enquanto Costanza *et al.* (1997) evidenciam o papel das praias como suporte de serviços ecossistêmicos que sustentam atividades comerciais e turísticas. No campo do turismo, Urry (1990) e Britton (1982) examinam a praia como mercadoria simbólica, cuja atratividade sustenta a expansão dos mercados de lazer, serviços e consumo.

A motivação deste estudo decorre da necessidade de compreender, de forma sistematizada, como a produção científica tem abordado esse fenômeno, considerando sua natureza multifacetada e interdisciplinar. A expansão dessas atividades, frequentemente marcada por informalidade, conflitos jurídicos e impactos ambientais, evidencia a importância de análises que articulem diferentes campos do conhecimento.

Nesse sentido, a problemática central da pesquisa consiste em compreender: como a literatura científica tem abordado o comércio em praias e quais lacunas persistem na produção acadêmica sobre o tema? Partindo deste questionamento, o estudo tem como objetivo analisar o estado da arte da produção científica sobre o comércio em praias, com foco em barracas, *beach bars* e quiosques, objetivo que se justifica pela potencial contribuição de uma sistematização do estado da arte no tema, para o avanço do conhecimento e para a formulação de políticas públicas eficazes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise do Discurso como matriz interpretativa, partindo do entendimento de que os fenômenos sociais são constituídos por dimensões simbólicas, disputas narrativas e processos de legitimação que ultrapassam a observação empírica imediata. Nessa perspectiva, busca-se compreender como os sentidos são produzidos e articulados no campo discursivo, considerando os contextos sociais, históricos e institucionais que influenciam a construção do objeto de estudo (Foucault, 2008; Orlandi, 2001).

Estratégias de Busca

Como etapa inicial, realizou-se um levantamento bibliométrico como ferramenta de análise quantitativa da produção científica, conforme proposto por Fernandes *et al.* (2018), permitindo mapear a produção científica relacionada ao tema, a sistematização dos dados por período, quantidade e relevância temática, a identificação de padrões de publicação e a delimitação do corpus analítico. A busca foi conduzida na plataforma Oasisbr, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), utilizando as palavras-chave “barraca de praia”, “quiosque de praia” e “*beach bar*”. Os resultados abrangeram produções entre 1952 e 2025, totalizando 378 registros, dos quais foram selecionados 98 documentos após a exclusão de duplicidades e aplicação de critérios de pertinência. (link de acesso ao Google Drive, contendo os 98 materiais analisados, bem como outros materiais que não foram utilizados por não apresentarem referência ou relação direta com o objeto do estudo: https://drive.google.com/drive/folders/1YqKsfJuW9Et7ppSXsc7qZho6kqaU8wtb?usp=drive_link).

Crítérios de Seleção do Corpus

Foram considerados elegíveis os documentos que apresentavam relação direta com o comércio em praias, barracas de praia, quiosques ou beach bars, contemplando aspectos ambientais, sanitários, econômicos, turísticos, sociais, territoriais ou jurídicos. Foram excluídos registros duplicados, documentos sem acesso ao conteúdo necessário à análise e trabalhos que,

embora recuperados pelos termos de busca, não apresentavam relação direta com o objeto investigado (encontrasse também no drive um quadro dos resultados encontrados).

Ressalta-se que o termo em língua inglesa *beach bar* apresenta ocorrência em diferentes campos do conhecimento e pode assumir significados distintos conforme o contexto disciplinar. Entretanto, no presente estudo, o termo *beach bar* foi considerado exclusivamente em sua acepção relacionada a estabelecimentos comerciais localizados em áreas de praia, correspondentes a bares de praia. Foram mantidos, portanto, apenas os estudos nos quais *beach bar* apresentava relação direta com o objeto desta pesquisa.

Procedimentos de Análise

Os textos selecionados foram analisados à luz da Análise do Discurso, considerando que os sentidos produzidos nos estudos não se restringem às informações apresentadas de forma explícita, mas estão relacionados aos diferentes contextos sociais, científicos e institucionais nos quais os discursos são produzidos. Nesse processo, foram identificados enunciados, sentidos recorrentes e diferentes formas de abordar o comércio em praias, buscando compreender como o fenômeno é construído e significado pelos distintos campos do conhecimento. A partir dessa leitura interpretativa, os conteúdos recorrentes foram organizados em categorias analíticas que expressam diferentes perspectivas sobre o fenômeno estudado. Ressalta-se, nesse processo, o caráter interdisciplinar da análise, considerando tanto a diversidade temática e disciplinar dos textos que compõem o corpus quanto as diferentes formações acadêmicas dos pesquisadores, o que possibilitou uma leitura articulada das dimensões ambientais, sanitárias, econômicas, sociais, territoriais e turísticas relacionadas ao comércio em praias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Interdisciplinaridade e Estudos Costeiros

A interdisciplinaridade constitui elemento fundamental para a compreensão de fenômenos complexos, como é o caso das temáticas relacionadas ao comércio em praias, ao integrar diferentes áreas do conhecimento e superar abordagens reducionistas. A interdisciplinaridade tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para o avanço da ciência contemporânea e é

particularmente importante para o campo das Ciências Ambientais, em que os fenômenos analisados apresentam elevada complexidade e exigem múltiplas abordagens teórico-metodológicas (Philippi Jr., 2000).

No âmbito desta pesquisa, a interdisciplinaridade constitui elemento estruturante para a compreensão das dinâmicas presentes na orla marítima, especialmente no que se refere ao comércio em praias. Ao articular contribuições de áreas como saúde, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas, torna-se possível construir uma leitura mais abrangente do fenômeno, considerando desde aspectos sanitários e ambientais até dimensões econômicas, jurídicas e socioculturais. Essa abordagem integrada é fundamental para compreender as múltiplas interações que configuram o espaço costeiro e os desafios associados à sua gestão.

A partir da Análise do Discurso do corpus, foram identificadas diferentes formas de construção e significação do comércio em praias nos estudos selecionados. A leitura interpretativa dos textos possibilitou reconhecer regularidades discursivas, sentidos recorrentes e distintas perspectivas a partir das quais o fenômeno é abordado, considerando os contextos e os campos de conhecimento em que esses discursos são produzidos. Desse processo emergiram quatro categorias analíticas: (1) perspectivas do campo da saúde; (2) perspectivas do campo das engenharias; (3) perspectivas do campo socioeconômico; e (4) perspectivas do campo das ciências humanas. As categorias não são compreendidas como compartimentos isolados, mas como diferentes posições e formas de significar o fenômeno, que se articulam e, em alguns casos, se sobrepõem na produção científica analisada.

Comércio em Praias e Dinâmica Socioespacial

Para a apresentação e discussão dos resultados, adota-se a expressão “barraca de praia” como uma categoria abrangente para designar as diferentes formas de comércio e prestação de serviços identificadas no corpus, incluindo barracas, beach bars e quiosques. Reconhece-se que esses estabelecimentos apresentam características estruturais, funcionais e conceituais distintas. Entretanto, a adoção da expressão abrangente justifica-se porque, nos estudos analisados, essas diferentes formas de ocupação aparecem relacionadas à oferta de produtos e serviços e à utilização comercial do espaço praiano, constituindo, nesse aspecto, o núcleo de interesse desta pesquisa. A categoria, portanto, não busca eliminar as diferenças entre os estabelecimentos, mas estabelecer uma unidade analítica que permita compreender os diferentes discursos produzidos

sobre o comércio em praias.

Perspectivas do Campo da Saúde

A análise dos estudos evidencia que as barracas de praia constituem um importante objeto de investigação no campo da saúde pública, sendo predominantemente associadas a desafios relacionados à segurança dos alimentos, à qualidade ambiental costeira e à gestão sanitária. A literatura converge ao demonstrar que deficiências estruturais, práticas inadequadas de manipulação de alimentos, insuficiência de controle sanitário e desconhecimento das normas de higiene pelos trabalhadores comprometem a segurança alimentar, situação agravada pelas características inerentes ao ambiente praiano, como elevadas temperaturas, exposição à areia e estruturas abertas, que favorecem a contaminação microbiológica.

Os estudos também identificam que a qualidade da água e da areia é frequentemente impactada pela intensa ocupação antrópica do litoral, sendo recorrentes registros de coliformes fecais e outros contaminantes associados ao uso intensivo das praias e à ocupação desordenada por barracas de praia, com repercussões para a balneabilidade e para a saúde dos usuários. Paralelamente, a geração e o descarte inadequado de resíduos sólidos são apontados como fatores que intensificam a degradação ambiental, favorecem a proliferação de vetores e podem comprometer a biodiversidade marinha, especialmente em ecossistemas recifais.

Os estudos ainda ressaltam que os hábitos de consumo de turistas e frequentadores podem potencializar a exposição a riscos sanitários, evidenciando que a problemática envolve tanto aspectos estruturais quanto comportamentais. Em conjunto, os achados revelam fragilidades na gestão costeira e na vigilância sanitária, reforçando a necessidade de estratégias integradas que articulem investimentos em infraestrutura, qualificação dos manipuladores de alimentos, fortalecimento das ações de fiscalização e educação sanitária, bem como maior integração entre as políticas de saúde pública e de gestão ambiental costeira.

Perspectivas do Campo das Engenharias

No campo das engenharias, os estudos destacaram que as barracas de praia são abordadas predominantemente como infraestruturas inseridas em sistemas costeiros complexos, demandando uma perspectiva integrada das engenharias para conciliar eficiência operacional,

sustentabilidade ambiental e adaptação às especificidades do ambiente litorâneo. Os estudos convergem ao destacar que o planejamento, a implantação e a gestão desses estabelecimentos devem considerar tanto os processos físicos que caracterizam a dinâmica costeira (por exemplo, ondas, correntes, transporte de sedimentos e suscetibilidade à erosão), quanto os processos operacionais relacionados à logística, ao armazenamento, ao transporte, ao controle de estoques e ao planejamento da produção.

Nesse contexto, a incorporação de tecnologias de gestão, como sistemas informatizados e comandas eletrônicas, é apontada como estratégia para otimizar operações e reduzir desperdícios, enquanto soluções construtivas, como estruturas desmontáveis, são apresentadas como alternativas capazes de minimizar impactos ambientais e facilitar a instalação e o transporte dessas edificações. Em paralelo, os estudos evidenciam crescente preocupação com a sustentabilidade das barracas de praia, enfatizando a adoção de fontes renováveis de energia, especialmente sistemas fotovoltaicos e eólicos, favorecidos pelas condições climáticas das regiões costeiras, bem como práticas de gestão e valorização de resíduos sólidos, com destaque para o reaproveitamento de resíduos orgânicos, como cascas de coco e restos de crustáceos, na produção de substratos agrícolas e fertilizantes.

Além das dimensões técnicas e ambientais, a literatura também evidencia que esses estabelecimentos desempenham papel relevante na organização socioespacial das praias urbanas, influenciando padrões de uso, mobilidade e sociabilidade ao atuarem como polos de atração de frequentadores. Em conjunto, os achados indicam que a literatura tem privilegiado abordagens que articulam infraestrutura, inovação tecnológica, planejamento costeiro e sustentabilidade, evidenciando a necessidade de modelos de gestão e de engenharia capazes de integrar eficiência operacional, conservação ambiental e qualificação dos espaços litorâneos.

Perspectivas do Campo Socioeconômico

Os estudos analisados evidenciam que as barracas de praia ocupam posição estratégica no desenvolvimento do turismo litorâneo, sendo reconhecidas como componentes centrais da oferta turística e da qualificação da experiência dos visitantes. A literatura indica que esses estabelecimentos extrapolam a função de apoio à permanência nas praias ao articularem serviços de alimentação, lazer, entretenimento e hospitalidade, contribuindo para a atratividade dos destinos e para a consolidação do turismo de sol e praia.

Em diferentes contextos, as barracas de praia são descritas como importantes unidades econômicas, responsáveis pela geração de emprego, renda e arrecadação tributária, além de impulsionarem o desenvolvimento local ao integrarem atividades dos setores formal e informal. Os estudos também ressaltam sua capacidade de atender segmentos específicos do mercado turístico, como o turismo LGBTQIA+, evidenciando que atributos como segurança, liberdade, acolhimento e anonimato influenciam a construção de experiências diferenciadas e a escolha dos destinos.

Sob a perspectiva da economia da experiência, observa-se crescente valorização de estratégias de inovação e diferenciação, com destaque para a incorporação de tecnologias de gestão, como aplicativos para pedidos, sistemas de pagamento eletrônico e outras ferramentas voltadas à otimização dos serviços e à agregação de valor à experiência turística. Entretanto, a literatura também identifica limitações relacionadas à informalidade, à infraestrutura, à segurança, à qualidade do atendimento e à baixa arrecadação fiscal, fatores que podem comprometer tanto a competitividade desses empreendimentos quanto a experiência dos visitantes.

Em conjunto, os achados indicam que o fortalecimento das barracas de praia como equipamentos turísticos depende da articulação entre processos de regularização, qualificação dos serviços, investimentos em infraestrutura, incorporação de inovações tecnológicas e estratégias de gestão orientadas para a competitividade e para a diversificação das experiências oferecidas.

Perspectivas do Campo das Ciências Humanas

No âmbito das ciências humanas, as barracas de praia são compreendidas como espaços multifuncionais que articulam dimensões sociais, culturais, territoriais, jurídicas, históricas e geográficas, extrapolando sua função econômica e turística. A literatura as reconhece como importantes espaços de sociabilidade, nos quais se constroem identidades, vínculos sociais e experiências coletivas, especialmente entre diferentes grupos sociais, evidenciando processos de interação marcados por relações de geração, gênero, classe e estilos de vida. Os estudos também ressaltam seu papel na produção e ressignificação do espaço litorâneo, ao influenciarem a organização territorial, os fluxos de circulação, as práticas cotidianas e a configuração de paisagens voltadas ao consumo e ao lazer.

Sob a perspectiva histórica e geográfica, as barracas de praia são interpretadas como

elementos representativos das transformações urbanas associadas à expansão do turismo e à reconfiguração das zonas costeiras, refletindo processos de urbanização, mercantilização e, em alguns contextos, privatização de espaços tradicionalmente públicos. No campo jurídico e ambiental, a literatura identifica recorrentes conflitos relacionados à ocupação de terrenos de marinha e demais áreas costeiras, evidenciando desafios associados à informalidade, à expansão desordenada, à fragilidade dos processos de regularização e aos impactos sobre a paisagem, os ecossistemas e o direito coletivo de acesso às praias.

Em conjunto, os estudos indicam que as barracas de praia constituem importantes microequipamentos urbanos capazes de articular o ambiente natural às dinâmicas sociais e econômicas do litoral, mas cuja permanência e funcionamento dependem de modelos de gestão costeira que conciliem desenvolvimento turístico, justiça socioespacial, proteção ambiental e ordenamento territorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo dos estudos evidencia que as barracas de praia constituem um objeto de investigação essencialmente interdisciplinar, cuja compreensão demanda a integração de diferentes campos do conhecimento, como as engenharias, as ciências da saúde, as ciências sociais, as ciências humanas e os estudos do turismo. Em conjunto, a literatura demonstra que esses estabelecimentos não podem ser compreendidos apenas como empreendimentos comerciais ou equipamentos de apoio ao lazer, mas como elementos estruturantes das dinâmicas socioeconômicas, ambientais, territoriais e culturais que caracterizam os espaços costeiros. Entretanto, apesar do reconhecimento dessa complexidade, observa-se que a produção científica ainda se apresenta fragmentada entre áreas disciplinares, evidenciando a necessidade de maior articulação entre pesquisadores, instituições e redes colaborativas capazes de promover abordagens integradas sobre a gestão da orla marítima.

Uma análise interdisciplinar do fenômeno, como a proposta por este estudo de revisão que perpassa pela discussão a partir de publicações de diferentes áreas, evidencia que as barracas de praia desempenham papel estratégico no desenvolvimento do turismo litorâneo, qualificando a experiência dos visitantes por meio da oferta de alimentação, lazer, hospitalidade e entretenimento, além de contribuírem para a geração de emprego, renda e dinamização das economias locais. A análise também indica que as barracas de praia são reconhecidas como

espaços de produção de sociabilidades, construção de identidades e ressignificação do espaço público, influenciando a organização territorial, os fluxos de circulação e a valorização turística das praias.

Ao mesmo tempo, a literatura evidencia que esses estabelecimentos participam de processos mais amplos de urbanização, mercantilização e reconfiguração das zonas costeiras, frequentemente associados a conflitos relacionados à ocupação de áreas públicas, à informalidade e às desigualdades socioespaciais. Nesse sentido, os resultados revelam que as barracas de praia representam importantes desafios para a saúde pública e para a sustentabilidade ambiental, tais como recorrentes fragilidades nas condições higiênico-sanitárias, na manipulação de alimentos e na infraestrutura dos estabelecimentos, potencializadas pelas características do ambiente praiano, favorecendo riscos à segurança alimentar.

Esses achados reforçam que os desafios sanitários e ambientais são indissociáveis da forma como esses empreendimentos são planejados, regulamentados e geridos. Sob a perspectiva da gestão, a literatura destaca que a eficiência e a sustentabilidade desses estabelecimentos dependem da adoção de soluções técnicas compatíveis com a dinâmica costeira, considerando processos como erosão, transporte de sedimentos e elevada variabilidade ambiental. Nesse contexto, a incorporação de tecnologias de gestão, sistemas informatizados, fontes renováveis de energia, soluções construtivas adaptáveis e estratégias de reaproveitamento de resíduos emerge como um eixo recorrente para aumentar a eficiência operacional, reduzir custos e minimizar impactos ambientais. Os estudos indicam, contudo, que tais avanços somente produzem resultados consistentes quando articulados ao planejamento territorial, ao ordenamento costeiro e à fiscalização ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma integrada, os achados indicam que os principais desafios relacionados às barracas de praia não decorrem de uma única dimensão, mas da interação entre fatores econômicos, sociais, ambientais, sanitários, tecnológicos e institucionais. Nesse sentido, a literatura converge ao defender modelos de gestão costeira capazes de integrar planejamento urbano, inovação tecnológica, vigilância sanitária, conservação ambiental e desenvolvimento turístico, conciliando a competitividade desses empreendimentos com a preservação dos ecossistemas e a garantia do uso público das praias. Assim, esta revisão reforça que abordagens

interdisciplinares constituem não apenas uma opção metodológica, mas um requisito para compreender a complexidade das barracas de praia e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes, sustentáveis e socialmente equilibradas para os ambientes costeiros.

No entanto, destaca-se que a produção científica sobre o tema, embora relevante, ainda apresenta lacunas, especialmente no que se refere à articulação interdisciplinar e à proposição de modelos integrados de gestão costeira. Assim, reforça-se a importância de ampliar pesquisas que dialoguem entre diferentes campos do saber, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno. A adoção de políticas públicas baseadas em evidências e orientadas por princípios de sustentabilidade e equidade revela-se essencial para garantir o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e o direito coletivo ao uso das praias.

REFERÊNCIAS

- Barbier, E. B. *Capitalizing on nature: ecosystems as natural assets*. Cambridge: *Cambridge University Press*, 2011.
- Britton, Stephen G. *The political economy of tourism in the Third World*. *Annals of Tourism Research*, v. 9, n. 3, p. 331–358, 1982.
- Costanza, R. *et al.* *The value of the world's ecosystem services and natural capital*. *Nature*, v. 387, p. 253–260, 1997.
- Fernandes, A. M.; Bruchêz, A.; D'Ávila, A. A. F.; Castilhos, N. C.; Olea, P.M.. (2018). *Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre inovação: Análise Bibliométrica*. Disponível em: <http://www.desafioonline.ufms.br>. Desafio Online: Campo Grande. v.6. n.1. Jan./Abr. 2018.
- Foucault, M. *A arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- Orlandi, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- Pearce, D. W.; Turner, R. K. *Economics of natural resources and the environment*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1990.
- Philippi Jr., A. (2000) A Interdisciplinaridade como atributo da CET. In: Philippi Jr., A.; Tucci, C. E. M.; Hogan, D. J.; Queiroz, M. S. *Descarte irregular de resíduos sólidos na área da subprefeitura da Sé: análise, perspectivas e o papel dos catadores*. 2023. 146 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis) - Universidade Nove de Julho, São Paulo.
- Urry, J. (1990) *The tourist gaze: leisure and travel in contemporary societies*. London: Sage.